

A COLONIZAÇÃO COMO DISPOSITIVO DE SABER A PARTIR DA ESCRITA DE GLORIA ANZALDÚA

LA COLONIZACIÓN COMO DISPOSITIVO DEL SABER A PARTIR DE LA OBRA DE GLORIA ANZALDÚA

João Paulo Ferreira Tinoco¹

Resumo

As discussões que aqui emergem fazem parte dos estudos que são desenvolvidos no grupo de estudos “Celebração dos Sujeitos Periféricos”, na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, *campus* de Três Lagoas, supervisionado pela professora Dra. Vânia Lescano Guerra. Além disso, esta pesquisa faz parte das reflexões de minha tese de Doutorado cujo objetivo geral é estudar o processo de constituição identitária da mulher Chicana, a partir da obra *Borderlands/La frontera: the new mestiza* (2012) escrita por Gloria Anzaldúa, sobretudo as possíveis representações de identidade, com o intuito de rastrear os efeitos de sentidos de disciplina colonizadora que a mulher chicana ainda está enfrentando atualmente. Para isso, é necessário a crítica do estudo das relações de saber/poder (FOUCAULT, 2014), via Análise do Discurso. Buscamos também noções sobre o lugar geográfico (NOLASCO, 2013), sob a visão discursivo-desconstrutiva (GUERRA, 2015, 2017), para rastrear como a colonização da mente/do saber é engendrada. Minha hipótese é que a escrita pode ser examinada como um palimpsesto em que marcas sobrepõem a outras e que não conseguem ser exauridas. Nas análises pude observar que a escrit(ur)a está permeada de dispositivos caracterizados por uma violência disciplinadora praticada pelo “homem branco” através da incitação ao ódio e pela discriminação étnica e sexual. O que pude examinar na escrit(ur)a analisada é que há marcas “visíveis” de controle e silenciamentos, que consolidam o sistema de colonização, na busca de uma excludente anulação, deslegitimando a autonomia da mulher chicana.

Palavras-chave: Análise do Discurso; *Borderlands/La frontera*; Colonialismo.

Resumen

Las discusiones de este texto son parte de los estudios que son desarrollados por el grupo de estudios “Celebración de Sujetos Periféricos”, en la Universidad Federal de Mato do Sul, unidad de Três Lagoas, coordinada por la Profa. Dra. Vânia Lescano Guerra. Además de eso, esta investigación es parte de las reflexiones de mi tesis de doctorado, cuyo objetivo general es estudiar el proceso de constitución identitaria de la mujer chicana, a partir de la obra *Borderlands/La frontera: the new mestiza* (2012) escrita por Gloria Anzaldúa, sobretudo las posibles representaciones de identidad, con el interés de buscar los efectos de sentido de la disciplina colonizadora que la mujer chicana aún está enfrentando actualmente. Para eso, es necesario la crítica de los estudios de las relaciones del saber/poder (FOUCAULT, 2014), por el Análisis del Discurso. Buscamos, también, nociones sobre el lugar geográfico (NOLASCO, 2013), con una mirada discursiva-desconstrutiva (GUERRA, 2015, 2017), para rastrear como la colonización de la mente/ del saber es originada. Mi hipótesis es que la escrita puede ser examinada como un palimpsesto en que marcas sobreponen a otras y que no logran ser terminadas. En los análisis pude observar que la escrit(ur)a está permeada de dispositivos caracterizados por una violencia que disciplina y es practicada por el “hombre blanco” mediante la incitación al odio y por la discriminación étnica y sexual. Lo que pude examinar en la escrit(ur)a analizada es que hay marcas “visibles” del control y del silenciamiento que contribuyen para la construcción del sistema de colonización en la búsqueda por una excluyente anulación, deslegitimando la autonomía de la mujer chicana.

¹ Mestre e doutorando em Letras; UFMS; Três Lagoas, Mato Grosso do Sul, Brasil; lajptinoco@gmail.com.

Palabras clave: Análisis del Discurso; *Borderlands/La frontera*; Colonialismo.

1. Introdução

Eu comecei a pensar, “Sim, eu sou chicana mas não é tudo o que eu sou. Sim, eu sou mulher mas não é tudo o que sou. Sim, eu sou sapatona mas não é só isso que me define. (ANZALDUA, 2000).

Este trabalho faz parte das reflexões minha tese de doutoramento cujo objetivo é estudar o processo de subjetivação da mulher chicana a partir do livro *Borderlands/La frontera: the new mestiza* (ANZALDÚA, 2012), sob o viés discursivo-desconstrutivista fomentado por Vânia Lescano Guerra (2015; 2016), pesquisadora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), campus de Três Lagoas. Para isso, debruço-me sobre os estudos de cunho descolonial que direcionam a minha pesquisa para refletir sobre os povos marginalizados que criam e desenvolvem ideias e saberes, mas que não são dados a eles o direito de serem criadores de sua própria cultura e nação.

Há memórias que são compartilhadas no seio social que trazem rastros do imperialismo. Essas memórias perpetuam em variadas práticas cujos saberes sobre/do indígena foram coletadas, classificadas e representadas de muitas maneiras para o “homem branco”, ou seja, a partir do olhar que o “homem branco” possui do colonizado. Como analista do discurso, refiro-me ao discurso que o “homem branco” tem do outro, o qual é sustentado pelas instituições, vocabulários, a academia, o imaginário, a doutrina, até mesmo as burocracias e estilos coloniais.

Assim, na tentativa de descolonizar os saberes hegemônicos, aproximo-me do intelectual Edgar Nolasco, sobretudo a sua noção de Lugar Geoistórico, que é uma das questões que tento diluir nas minhas reflexões. Vale dizer que por Local Geoistórico o estudioso fronteiriço² Nolasco (2013) entende que é um lugar geográfico arraigado de histórias locais que nos ajudam a exumar memórias veladas.

Ainda nessa mesma esteira de (des)construção e articulação das teorias, apoio-me também nos estudos de Michel Foucault, os quais me ajudam a focalizar os efeitos identitários construídos numa teia entre discurso, história e memória com o intuito de mostrar a pertinência da conjunção dos campos dos estudos do discurso com os estudos da crítica descolonial. Fio-me no pensamento do autor, pois para ele o discurso é observado como uma prática social, determinada pela/na história, que constitui os sujeitos e objetos. E a partir dessas práticas é possível analisar a circulação dos enunciados, levando em consideração o local geoistórico dos sujeitos, as materialidades que fazem emergir os sentidos e como os enunciados se estabelecem com a história e memória.

Minha escrita tenta imprimir uma prática descolonial pela simples maneira, por exemplo, de recontar histórias silenciadas ou/e compartilhar histórias de grande tristeza vivenciadas pelos povos fronteiriços, no meu trabalho a mulher chicana.

A obra que analiso, *Borderlands* (2012), há relatos concernentes à vivência da fronteira entre o México e os Estados Unidos da América (EUA). Os eventos que ocorrem na fronteira são altamente conflituosos, por exemplo, o femicídio, mexicanos a espera de passar para outro lado do muro, superlotação urbana, comunidades indígenas (des)locadas, reformas

² Lugar de aproximação, mas também de distanciamento. (NOLASCO, 2013).

anti-imigração³, construção de muros, inúmeras mortes no deserto, tráfico de drogas, violência, assassinatos de meninas e mulheres.

Borderlands é escrito por Gloria E. Anzaldúa. Chicana, lésbica, ativista e escritora, produzindo uma gama incontável de registros, categorias, disciplinas, práticas, saberes, emoções, paixões e dores; formas de resistência que ocorrem e se acumulam na fronteira. A sua obra é a organização de um texto que contém em si o híbrido e múltiplo desse espaço fronteiriço que fala sobre as vicissitudes dos migrantes na fronteira.

Borderlands/La Frontera: The New Mestiza foi publicado primeiramente em 1987. Desde a sua publicação discussões sobre sua categorização narrativa têm aumentado: autobiografia, ensaios históricos, memórias, testemunhos, poesia, ficção? *Borderlands* é um texto que nos induz a pensar sobre a construção identitária, para Anzaldúa a nova *mestiza*. A autora do livro nos leva a refletir nossa compreensão do que é fronteira, não como uma simples divisão entre aqui e lá, nós e os outros, mas como algo psíquico, social, de um lugar onde habitamos e que habita todos nós; fronteira que deve ser compreendida como um lócus de enunciação fronteiriço crítico. (NOLASCO, 2013).

Algumas perguntas que foram feitas: Quais são os meios que a população da fronteira usa para ser ouvida? Por meio de quais vozes, quais textos podem ser analisados esses cenários? Quais os efeitos de sentido que emergem na fronteira a partir das relações de saber-poder que caracterizam o discurso da mulher Chicana, sobretudo no livro *Borderlands/La frontera: The New Mestiza* escrito por Gloria Anzaldúa? Como esses discursos atravessam a mulher Chicana e quais situações decorrentes incidem sobre ela? Qual a configuração desse discurso no contexto atual e a relação saber/poder/resistência que perpassa esses discursos? Quais são as marcas linguísticas materializadas que caracterizam a subjetividade dialética liberdade/proibição, justiça/ injustiça, exclusão/inclusão na escrita da mulher Chicana? Como a mulher Chicana é representada na escrita de si?

2. Conclusões

A partir do que foi discorrido, o meu anseio é trazer gestos interpretativos e saberes outros ao partir da escrita, língua e do corpo da mulher Chicana com o intuito de descolonizar os saberes hegemônicos, os quais tentam, numa arena de poder, silenciar histórias deserdadas.

Referências

ANZALDÚA, Gloria. *Borderlands/la frontera: the new mestiza*. San Francisco: Aunt Lute Books, 2012.

_____. *Interviews*. Ed. AnaLouise Keating. New York: Routledge, 2000.

GUERRA, Vânia M. L.; ALMEIDA, Diego de. Um olhar foucaultiano sobre a lei Maria da Penha: discurso e desconstrução. In: GUERRA, Vânia M. L.; NOLASCO, Edgar C. (Orgs.). *Michel Foucault: entre o passado e o presente, 30 anos de (des)locamentos*. Campinas: Pontes, 2015. p. 185-206.

³ Em 2018 acompanhamos a medida tomada pelos EUA na fronteira com o México em relação aos imigrantes, conhecida como “Tolerância Zero”. Na época, muitas crianças foram separadas de seus pais ou tutores.

Anais | Latinidades - Fórum Latino-Americano de Estudos Fronteiriços
Actas | Latinidades - Foro Latinoamericano de Estudios Fronterizos
Annals | Latinidades - Latin American Border Studies Forum

Setembro de 2020, Online | latinidad.es
Resumos Expandidos

GUERRA, Vânia M. L.; NASCIMENTO, Celina Aparecida G. de Souza; SOUZA, Claudete Cameschi de. (Orgs.). *Sociedade contemporâneas: diversidade e transdisciplinaridade*. Campinas: Pontes, 2016.

NOLASCO, Edgar César. *Perto do coração selbaje da crítica fronteriza*. São Carlos: Pedro & João, 2013.